

Harmonia III/2015 – Programa

- 1- Redefinindo a palavra: expandindo o conceito histórica e cientificamente (textos do Curtis Roads, Olivier Alain, Makis, prefácio do livro do Antenor Ferreira). O que é harmonia? Harmonicidade, harmônicos, material harmônico, espectro, frequências, inarmonicidade, funcionalidade harmônica (tonalismo), acordes, ruído etc. Verticalização X linearidade. Colagens (Debussy, Stravinsky). Intenso X extenso (funcionalização, horizontalidade). Molecular X molar. Na história da música: harmonia de intervalos, de acorde, de funções (encadeamentos, relações), desfuncionalização, harmonia de acordes, de intervalos, sons, ruídos...
- 2- **Revisão.** Harmonia tonal diatônica: campos harmônicos maior e menor (2 leis tonais). Princípios básicos do sistema tonal: escala maior (jônico) e menor, ideia de função, TSD, hierarquia entre os acordes, progressões, cadências. Tensão e relaxamento, discursividade, direcionalidade, causalidade, teleologia, “linguagem”. Expansão: harmonia tonal cromática. Integração dos campos maior e menor (3ª e 4ª leis). Movimentos fortes de fundamentais: ciclos de 4ª ascendentes, 3ª descendentes. Acordes sem fundamental. Empréstimos modais. Modulação diatônica (por acorde pivô) cromática e enarmônica. Relações de mediantes, mediantes cromáticas. Acordes aumentados e diminutos. Acordes de sexta aumentada. Sexta napolitana. Pedal. (Análise de exemplos do Schoenberg e exercício de tonalidade ampliada). Cifragens. Acordes com 9ª, 11ª, 13ª. **Exercícios de harmonização (cada um de seu jeito) usando acordes tonais (CH maior, menor ou cromático), piano, violão ou algum software.** Para a semana que vem: seminário (3 pessoas) ler o texto do Olivier Alain (Moodle).
- 3- Romantismo e expressionismo. Hiper cromatismo. Modulação constante. Lógica harmônico - contrapontística. Tonalidade vagante, suspensa, pantonalidade. Emancipação da dissonância. Início da ideia de verticalização. Harmonia “vira” timbre, em oposição à

discursividade funcional que dilui as qualidades específicas dos acordes – ver Debussy em Harmonia IV).

- 4- Abordagem complementar: tempo e espaço. Harmonia e tempo: discursividade, horizontalidade, movimento, “evolução”, expressão de afetos, “consciência histórica”, causalidade, linearidade, fluxo temporal, tensão/relaxamento, função, força das sensíveis, ciclo de quartas, encadeamento de acordes, discurso de acorde. Harmonia e espaço: circularidade, verticalidade, expressão do ambiente (harmonia das esferas, das coisas).
- 5- A harmonia tonal no romantismo é marcada por um processo de expansão gradativa de seus recursos e meios de expressão. No sentido dos encadeamentos é possível observar que, num nível microscópico (passo a passo) as sucessões de acordes são cada vez mais imprevisíveis na medida em que os percursos seguem, cada vez menos, as lógicas padronizadas dos movimentos fortes constituídas por ciclos de quartas ascendentes ou terças descendentes dentro de um determinado campo harmônico definido (frequentemente utilizadas durante o classicismo). Num nível mais macroscópico (formal) os processos de modulação conduzem a regiões cada vez mais inesperadas (exemplo: 2º tema da Waldstein). Não se modula apenas para as regiões vizinhas (dominante, subdominantes, relativos e anti-relativos). É a demanda expressiva dos compositores que conduz a uma busca por caminhos inesperados e surpreendentes. Por outro lado, a ideia de transformação contínua dos acordes através de movimentos contrapontísticos (integração cada vez maior, das dimensões horizontais e verticais, vide Chopin, Noturno em Gm, Prelúdio 4, 9 etc.) acaba por definir novos universos harmônicos (acordes, caminhos etc.). Assim, muitas vezes, as progressões harmônicas extrapolam os âmbitos dos campos triádicos diatônicos e inauguram uma nova lógica de transformação contínua. Novos recursos são incorporados: integração dos campos maior e menor (empréstimo modal), uso de relações de mediante cromática, utilização de polarizações locais provisórias, cadências de engano, dominantes sem resolução, utilização de pedais, introdução de

dissonâncias ásperas, acordes diminutos, meio diminutos e aumentados, utilização de nonas, décimas primeiras e décimas terceiras (principalmente nos acordes de dominante), acordes de sexta aumentada, acordes “sem nome” contrapontísticos etc. Lógica intervalar: hipertematismo. Atonalismo livre. Livro da Maria Lúcia Pascoal:

<http://pt.scribd.com/doc/23284623/Estrutura-Tonal-Harmonia-Pascoal-1>

- 6- Contexto histórico: Romantismo e expressionismo alemão/românticos franceses. Caracterização histórica do romantismo. Liberalismo econômico, subjetivismo, revolução francesa, expansão dos meios expressivos (harmonia, forma, orquestração/timbre, dinâmicas etc.)
- 7- Textos: Olivier Alain, Dieter de la Motte, Barraud, Schoenberg, Kostka (início do cap.1), no final do curso Kostka (cap. 1 inteiro), meu prefácio no livro do Antenor Ferreira. Introdução às teorias (estruturalistas) de **Schenker** (Felix Salzer). DVDs.
- 8- Repertório a ser analisado: Bach (CH menor, prelúdio em Eb menor), Beethoven (Waldstein, mediantes cromáticas, Patética 2. Mov, modulação enarmônica), Schubert (Der Lindenbaum, romantismo texto e música), Schumann (idem), Chopin, Brahms, Fauré, Liszt, Mahler, Schonberg, Alban Berg. Tom Jobim, Chico Buarque, Edu Lobo e Guinga. Repertório suplementar proposto pelos alunos. Partituras no Stoa (<http://stoa.usp.br/rogercos/profile/>), no IMSLP e na biblioteca.
- 9- Metodologia: exercícios escritos, cantados e tocados. Leitura e discussão de textos teóricos e musicológicos. Audição e análise de obras do repertório.
- 10-Texto introdutório Schoenberg: o romantismo e a harmonia condicionada pela dimensão extramusical:

Os compositores do período romântico acreditavam que a música deveria “expressar” algo. Tanto quanto nos períodos anteriores, as tendências extramusicais, tais como os assuntos poéticos e dramáticos, emoções, ações e até questões filosóficas da *Weltanschauung* (visão de mundo), tinham se tornado influentes. Tais tendências acarretaram mudanças em cada um dos

traços da substância musical. Alterações na constituição dos acordes modificaram, de modo decisivo, os intervalos das melodias e resultaram, igualmente, em modulações mais ricas; em vez de os ritmos e as dinâmicas do acompanhamento e, inclusive, a melodia derivarem de estímulos puramente musicais, tornaram-se símbolos de objetos extramusicais. Na música descritiva, o pano de fundo, a ação, a atmosfera e as demais características do drama, poema ou história, foram incorporados como fatores constituintes e formativos da estrutura musical. A partir de então sua união tornou-se indissolúvel. Nem o texto, nem a música expressam seu sentido completo quando isolados um do outro. [...]Essas influências extramusicais produziram o conceito de tonalidade expandida. As transformações e sequências remotas de acordes passaram a ser vistas como estando dentro da tonalidade. Tais progressões podem, ou não, produzir modulações ou estabelecer as diversas regiões. Funcionam, principalmente, como enriquecimentos harmônicos e, portanto, aparecem, com frequência, em trechos muito curtos, até mesmo em um único compasso. Embora possamos relacioná-las às regiões para efeitos de análise, em muitas situações seu efeito funcional é apenas passageiro e temporário.

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. Stein, Leonard (ed.). Seincman, Eduardo (trad.). São Paulo: Via Lettera. 1948 (orig.) / 2004 (trad. bras.). pp. 99-100.

Dieter de la Motte, p. 170

Schumann

...O conhecimento das obras dos clássicos e, pouco depois também das obras de Bach, brinda o público com critérios de valoração e coloca o compositor em uma situação nova: trata-se de ser compreensível para o seu próprio público musical que aprendeu a pensar no idioma de Beethoven, mas também de dizer algo novo.

Como vemos, o extraordinário enriquecimento dos meios de expressão musical reside em que, pela primeira vez, não se substituem os meios antigos; só se complementam. Isto supõe, na harmonia, um domínio

ininterrupto da cadência e, ao mesmo tempo, um perigo de desgaste de um limite de pensamento já muito rico em tradições. Para isso, a música baseada na cadência precisa de um maior refinamento artístico dos caminhos indiretos, caminhos laterais, emascaramentos, retenções, adornos capazes de atrair o interesse, atrativos adicionais. Se desenvolvem ao mesmo tempo uma nova linguagem e novas legitimações das sequências de acordes. Exporemos esta situação de modo exemplar na harmonia de R. Schumann.

Dodecafonismo:

Exemplos: <https://www.youtube.com/watch?v=19VxHGpzJBo> (Suite Schoenberg), <https://www.youtube.com/watch?v=7A9HSIqDIQE> (Opus 23, Valsa, n.5), <https://www.youtube.com/watch?v=Kb6PxV6f4C4> (Dallapiccola, Simbolo), https://www.youtube.com/watch?v=Fugcs6u_Skg (Caetano, Doideca), <https://www.youtube.com/watch?v=co17YM3fVVE> (Arrigo, Clara Crocodilo), https://www.youtube.com/watch?v=tZ_pJAsUjKE (Aquila del Nisso, Baião Dodeca).